

Construir en lo construído: La arquitectura como modificacion.

Manuel Lacerda

Arquiteto na Direção Geral do Património Cultural, Manuel Lacerda é o Ponto Focal para o Património Mundial, e representa o Ministério da Cultura no Grupo de Trabalho interministerial para o Património Mundial. É membro do Comité Diretor do Acordo Parcial Alargado para os Itinerários Culturais do Conselho da Europa; coordenador nacional das Jornadas Europeias do Património, e membro do Grupo de especialistas para o património cultural (Cultural Heritage Forum, Comissão Europeia). Responsável pela direção de diferentes departamentos no IPPAR, IGESPAR e DGPC entre 1997 e o presente. Foi também responsável pelo programa de rádio Encontros com o Património, uma parceria entre a DGPC e a TSF, que contou com 13 anos de emissões. É diretor da Revista Património e professor convidado do Departamento de Arquitetura da Universidade Autónoma de Lisboa, desde 1997.

Para citação: LACERDA, Manuel – *Construir en lo construído: La arquitectura como modificacion*. **Estudo Prévio** 3. Lisboa: CEAUT/UAL - Centro de Estudos de Arquitetura, Cidade e Território da Universidade Autónoma de Lisboa, 2013, p. 47-48. ISSN: 2182-4339 [Disponível em: www.estudoprivio.net].

Creative Commons, licença CC BY-4.0: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Apesar de ter sido publicado há cerca de duas décadas, *Construir en lo construído* mantém uma atualidade desconcertante, tendo conseguido avançar, antes do tempo, uma sistematização conceptual sólida, e de certo modo instrumental, sobre a forma de analisar a cidade antiga numa perspetiva de reconciliação da consciência da história com a prática arquitetónica contemporânea. Na realidade não se trata de uma obra muito divulgada, embora o seu objeto tenha vindo a ser gradualmente foco de interesse por parte de muitos arquitetos e urbanistas que projetam sobre a cidade consolidada.

Partindo da ideia de que construir sobre uma pré-existência equivale a definir uma forma num lugar que já tem forma – de modo que essa ação supõe uma modificação do *locus* – o autor baseia-se em diferentes hipóteses de trabalho que consideram a possibilidade de se construir nas zonas históricas e na cidade consolidada de acordo, e em função, das condicionantes culturais e produtivas contemporâneas.

Na primeira parte da obra defende a ideia de que as referências ao contexto formal devem ser formuladas no mesmo plano que a noção de estrutura, distanciando-se assim das abordagens referenciadas ao ambiente (urbano) e à paisagem urbana. Estabelece, também, a diferença entre um urbanismo caracterizado pelo desenvolvimento



expansivo da cidade e um urbanismo dirigido à gestão da cidade consolidada – entendendo-a como um bem social que deverá sempre ter uma projectação para o futuro; neste sentido, segundo o autor, a intervenção na cidade consolidada e nas zonas históricas, e a nova arquitetura nestes contextos, deverá ser capaz de salvaguardar e organizar essa projeção para o futuro, aceitando que a incorporação de uma nova arquitetura implica sempre uma dimensão crítica. O autor problematiza também o papel do movimento moderno em contraponto com a prática integradora da *Städtebau* (construção da cidade).

Na segunda parte Francisco de Gracia, reconhecendo a importância de uma ordem na construção da forma urbana, propõe uma abordagem mais complexa – e mais de acordo com a própria complexidade da cidade nas suas múltiplas relações – baseada no fascínio pelo heteróclito – pondo em causa as certezas da geometria regular, ou da repetição modular e das repetições rítmicas e sequenciais, e remetendo para outras realidades, em operações de desenho dirigidas para a procura da multiplicidade das relações aparentemente escondidas.

A obra termina com algumas conclusões e propostas teóricas à volta do desafio formal que construir sobre o construído sempre supõe, apresentando uma miríade de exemplos concretos (aliás toda a obra está repleta de exemplos) que ilustram uma estrutura de análise esquemática e operativa em três domínios – os níveis de intervenção, os padrões de atuação e as atitudes face a diferentes contextos – cuja diversidade constitui uma realidade complexa de cruzamento de várias alternativas de abordagem.

Bibliografia

de GRACIA, Francisco – Construir en lo construído, La arquitectura como modificacion. Madrid: Editorial Nereia SA; 323 pp.